



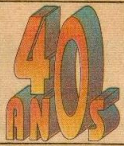
Shopping News

Diretor Presidente: Hamilton Lucas de Oliveira

City News

Jornal da Semana

Correio da Manhã



ANO 10 N.º 2-107

São Paulo, 27 de dezembro de 1992

Exemplar dominical gratuito - Nas bancas: Cr\$ 3.500,00

Telefonia móvel em ritmo lento para São Paulo

Pág. 5

CARLOS BRICKMANN

Comércio torna legal o cheque pré-datado

Pág. 6

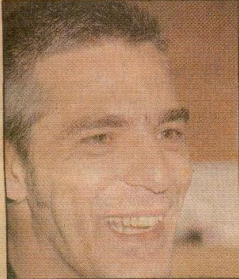
LUÍS ANTÔNIO NUNES

Os melhores do ano da culinária paulistana

Comportamento

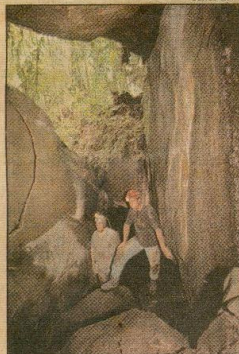
SÍLVIO LANCELOTTI

Ricardo Cobucci



O cartunista Angeli, paulistano da Casa Verde, conta por que seus personagens têm a cara de São Paulo. Pág. 8

Carlos Zeith



Desbravando a maior caverna de granito do País, o Shopping dá todas as dicas para essa aventura na lama. Pág. 12

Aventura na maior caverna de granito

Um buraco escuro e estreito quase encoberto pelo mato. Assim é a entrada da Caverna Quarto Patamar, no Parque Estadual da Serra do Mar, próximo a cidade de Paranapiacaba. Com 400 metros mapeados, e a possibilidade de se chegar a 500, ela é a maior caverna de granito do Brasil. Para quem é leigo no assunto, não perceberia o passaria distante com medo de cobra.

O guia desta aventura é Ericson Cernawsky. Igual, 23 anos, do grupo de espeleologia Pierre Martin. Ele é um dos sócios fundadores da entidade de que vem atuando na área há seis anos. O namoro começou depois de uma visita ao Parque Estadual Turístico Alto Ribeira, em 1985. O local, que fica na região de Apiaí, interior de São Paulo, concentra mais de 50% das cavernas de todo Estado.

Cernawsky disse que a espeleologia é um vício. "Nunca mais consegui parar e um ano depois fundei o Grupo Pierre Martin. Hoje somos mais de 40 sócios e exploramos mais as cavernas de granito", diz ele. Mas também não deixam de lado as cavernas de calcário. "São em maior número e de acesso mais fácil", comenta. Pessoalmente ele é um dos responsáveis pela organização do cadastro da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), editado em 89. Hoje a entidade possui mais de 1.500 cavernas registradas. Sendo que cada uma faz parte de um trabalho voluntário de mais de 50 grupos de espeleologia espalhados pelo Brasil.

A descoberta da Caverna Quarto Patamar aconteceu em 89, durante as "andanças" do grupo. Através de funcionários da ferrovia foram informados de alguns buracos na montanha. Conta que alguns integrantes do grupo verificaram e, por falta de equipamentos, não foram muito afundos. Deram no máximo uns 20 metros de caverna. Na segunda visita ficaram surpresos.

Hoje, Cernawsky, conta que já mapearam 400 metros. Mas acredita que irão chegar nos 500 metros. "Tem uns buracos que ainda não exploramos", diz ele. Considera a caverna um fenômeno, por que o granito é uma rocha bem mais dura que o calcário. "Estas cavernas são diferentes das de calcário, conhecidas pela maioria das pessoas. Os salões são bem menores e o acesso é mais difícil", explica. O acesso, de um salão para outro, é através de cangaletas estreitas por onde passa uma pessoa de cada vez e ainda há dificuldades.

Conta que a caverna recebeu o nome de quarto Patamar porque fica em uma região relacionada com o sistema de elevação da ferrovia. A entrada é bem fechada de mato, são poucas as pessoas que sabem e frequentam o local. Com o tempo descobriram mais cinco cavernas nas proximidades, toda das de acesso complicado e muita umidade, deixando o local bem escuragadio. Cernawsky, alerta que é preciso equipamentos e técnicas especiais para se aventurar morro adentro.

Informa que a caverna é composta de por "matacões". São blocos de pedra enormes. Com a movimentação da própria montanha e o trabalho de erosão da chuva os blocos vão se distanciando. Os sedimentos que ficam entre os blocos vão embora e ficam os espaços vazios que formam as cavernas.

Para realizar o mapeamento usam um processo mais simples que a topografia tradicional. Com uma bússola especial, um clinômetro e uma trena realizam todo o trabalho. Concluir pode levar meses ou até anos. Tudo é realizado em finais de semana e feriados prolongados.

Para janeiro de 93 eles pretendem viajar para Bahia. Descobriram no sul de Minas uma caverna de granito que poderá ter um quilômetro adentro da montanha.

Entrar só é perigoso

Para entrar nesta aventura é preciso algumas habilidades, como, por exemplo, pouca aversão com morcegos, lama e nenhum problema com lugares fechados, apertados e escuros. O ponto de partida pode ser a estação de trem do Brás às 7h30 da manhã. O ideal é ir nos finais de semana. Durante a viagem, que demora uns 30 minutos, é possível apreciar um cenário com montanhas bem verdes, antes de chegar em Paranapiacaba.

Chegando a Paranapiacaba é só descer e seguir pela estrada da Torre, depois pegar a Trilha Zigue Zague. As cavernas ficam no caminho. Mas segundo recomendações de Cernawsky não é nada seguro ir sozinho, sem equipamentos e experiência. Ele coloca a disposição o seu grupo para acompanhar. Também convida quem gosta de cavernas para participar das reuniões do seu grupo que acontecem uma vez por mês. O ponto de encontro é no Museu Geológico de São Paulo, no Parque da Água Branca.

Para entrar na caverna é preciso uma roupa descompromissada com a lama. O ideal é um macacão de brim ou nylon. Estas roupas são próprias para espeleologia e não deixam passar lama para pele. Mas no começo o macacão não vai fazer tanta diferença e pode-se improvisar com uma calça velha e camiseta. Também leve um cantil que pode ser abastecido no caminho da Trilha Zigue Zague. Há pequenos riachos com água potável em toda a região.

Não esqueça um bom lanche. Quanto ao cardápio é bom que contenha frutas, algum doce e alguma coisa salgada, com um sanduíche. É fundamental ter uma lanterna de carbureto ou a pilha. Caso use a última sugestão não esqueça de levar pilhas de reservas para não ficar no escuro. Também é preciso um calçado que não escoregue. E em hipótese alguma deixe qualquer entulho dentro as cavernas e nas

Acesso pode ser por trem ou carro

O acesso é pela Estrada de Ferro Jundiaí/Santos. Descer em Paranapiacaba. Pode pegar o trem na Estação Barra Funda, Brás ou Luz. A viagem dura uns 30 minutos e a passagem custa Cr\$ 2.700,00. Pela manhã o melhor horário é às 7h30 na Estação da Luz e no final da tarde às 18h em Paranapiacaba. Para quem for de carro deve pegar a rodovia Anchieta, depois Estrada Caminho do Mar e Estrada Índio Tibirica, que dá acesso a Paranapiacaba. O telefone do Grupo Pierre Martin é 573-6249 ou 63-5248.

Equipamentos de cavernas e trilhas:
Alpimonte - Rua Pedro de Toledo, 999, Vila Mariana (Estação de Metro Santa Cruz). Fone: 573-6249, Montanha e Trilha - Rua Antônio de Barros, 876, Tatuapé, próximo ao Metrô Carrão - Centro de Esportes Alternativos - Rua Américo Brasileiro, 1757, Santo Amato (próximo a Estátua Borba Gato). Fone: 521-8414.

trilhas. Coloque tudo que trouxe dentro de sua mochila e leve de volta. Em algumas trilhas há latões de lixo nas saídas.

Quando sair da caverna vai estar com lama por todos os lados. Para não chegar no trem todo sujo é legal tomar um banho em algum riacho que estiver no caminho. Mas nada de sabonetes ou qualquer produto químico. Depois é só pegar aquela roupa seca e o tênis que estava guardado dentro da mochila e fazer o último lanche. Bem alimentado vá direto para estação de trem por que o último sai bem antes das 11h.